

## FACILIDADES E DIFICULDADES NA CONSTRUÇÃO DA MONOGRAFIA: O QUE PENSAM OS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM?

### FACILITIES AND DIFFICULTIES IN THE CONSTRUCTION OF THE MONOGRAPH: WHAT THINK THE NURSING GRADUATES?

### FACILIDADES Y DIFICULTADES EN LA CONSTRUCCIÓN DE LA MONOGRAFÍA: ¿QUE PIENSAN LOS ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA?

*Thelma Spindola<sup>I</sup>  
Alba Lúcia Castelo Branco<sup>II</sup>  
Vinícius Rodrigues Fernandes da Fonte<sup>III</sup>  
Karla Temistocles de Brito Dantas<sup>IV</sup>*

---

**RESUMO:** Estudo descritivo, qualitativo com o objetivo de conhecer os fatores que interferem na construção das monografias descritas pelos estudantes da graduação em enfermagem. Realizado na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com 22 estudantes, sendo 10 do 8º e 12 do 9º período acadêmico, mediante aplicação de uma entrevista semiestruturada após autorização do Comitê de Ética em Pesquisa. A análise temática dos resultados indica que existem fatores dificultadores e facilitadores no processo de construção da monografia. A carga horária do internato e a elaboração da monografia em grupo dificultam o processo, todavia o bom relacionamento com o orientador e a participação em atividades de iniciação científica e atividades de extensão facilitam a elaboração do trabalho científico. Pode-se concluir que a construção da monografia aproxima os estudantes de enfermagem da investigação científica.

**Palavras-chave:** Educação superior; ensino; pesquisa; enfermagem.

**ABSTRACT:** A qualitative descriptive study, with the objective of knowing the factors that interfere in the construction of nursing student's monograph. Held at the Nursing Faculty at the State University of Rio de Janeiro, with 22 students, being 10 of the 8th and 12 of 9th period, by applying a semi-structured interview after approval by the Committee of ethics in research. The thematic analysis of the results indicates that there are obstacles and facilitators in the process of construction of the monograph. The schedule of the internship and the monograph groups makes the process harder, however a good relationship with the supervisor and the participation in activities of Research and Extension facilitate the development of scientific work. We can conclude that the construction of the monograph brings together nursing students in scientific research.

**Keywords:** Higher education; teaching; research; nursing.

**RESUMEN:** Estudio cualitativo descriptivo, con el objetivo de comprender los factores que influyen en la construcción de las monografías descritas por los estudiantes de pregrado en enfermería. Celebrado en la Facultad de Enfermería de la Universidad del Estado de Río de Janeiro - Brasil, con 22 estudiantes, mediante la aplicación de una entrevista semiestruturada después de la aprobación por el Comité de Ética en Investigación. El análisis temático de los resultados indica que hay obstáculos y facilitadores en el proceso de construcción de la monografía. La carga de trabajo de lo internado y la elaboración de la monografía en grupo dificultan el proceso, sin embargo, la buena relación con el supervisor y la participación en actividades de investigación y extensión facilitan el desarrollo del trabajo científico. Se puede concluir que la construcción de la monografía aproxima los estudiantes de enfermería de la investigación científica.

**Palabras clave:** Educación superior; enseñanza; investigación; enfermería.

---

## INTRODUÇÃO

O objeto deste estudo é a percepção da elaboração da monografia de conclusão de curso. Monografia pode ser definida como uma pesquisa científica, sobre um único assunto, realizado individualmente ou em grupo, conforme orientação da instituição de ensino<sup>1</sup>. Nesta investigação monografia tem o significado de um traba-

lho de pesquisa, realizado por alunos da graduação, sendo um dos requisitos exigidos para a conclusão do curso.

Entende-se como pesquisa o método de investigação sistemática, que visa à obtenção de conhecimentos, descoberta de respostas e a resolução de problemas acerca da realidade. A pesquisa científica é um método

---

<sup>I</sup>Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: tspindola.uerj@gmail.com

<sup>II</sup>Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: albacastro@gmail.com

<sup>III</sup>Graduado em Enfermagem pela Universidade Veiga de Almeida. Especializando pelo Programa de Residência em Saúde do Adolescente do Hospital Universitário Pedro Ernesto e em Sexualidade Humana pela Fundação Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: vinicius-fonte@hotmail.com

<sup>IV</sup>Graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Especializando e Residente em Enfermagem pela Marinha do Brasil. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: Karlatemistocles@bol.com

mais sofisticado de obtenção de conhecimentos que associa raciocínio lógico a outros métodos objetivando a solução de problemas de forma confiável<sup>2</sup>.

A realização de uma investigação científica favorece o desenvolvimento de habilidades dos estudantes de graduação como o pensamento crítico e o raciocínio lógico. A elaboração do relatório de conclusão de curso é uma atividade acadêmica importante na formação do estudante em pesquisa, pois favorece o desenvolvimento de habilidades de leitura, conceitos e técnicas relacionados ao trabalho científico e na análise de artigos e produções de texto<sup>3</sup>.

No currículo da graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FE/UERJ), a disciplina de pesquisa foi incorporada a partir de 1973, no intuito de aproximar e estimular tanto os estudantes quanto os professores da prática da pesquisa. Durante 20 anos os conteúdos oferecidos e as estratégias implementadas não conseguiam intervir na fragilidade de conhecimentos manifestados pelos estudantes levando-os, em diferentes momentos, a se referirem à pesquisa como algo pouco importante e de difícil realização devido à estrutura de ensino adotada<sup>4</sup>.

A disciplina de pesquisa era oferecida para o 2º período da graduação e para o 9º período, nas diferentes habilitações, até 1996. A partir dessa data houve a reformulação do currículo na FE/UERJ e o conteúdo de pesquisa passou a ser oferecido nos 1º, 5º, 8º e 9º períodos da graduação. Diante desta nova configuração, houve interesse em conhecer como os estudantes do 8º e 9º períodos da graduação vivenciam a construção da monografia de conclusão de curso e os fatores que influenciam este processo.

Para o desenvolvimento do estudo foi definida a seguinte questão norteadora: Quais os fatores que influenciam o processo de construção da monografia de conclusão de curso dos estudantes de enfermagem?

Para dar conta dessa questão, foi delimitado como objetivo da investigação: Conhecer os fatores que interferem na construção da monografia, descritos pelos estudantes da graduação em enfermagem.

Este estudo é relevante à medida que possibilita aos docentes e discentes refletirem sobre o processo de ensinar e desenvolver pesquisas na graduação, fato que fomenta a instrumentalização de futuros profissionais para agirem cientificamente nas diferentes realidades do trabalho de enfermagem. A investigação permite, também, uma reorientação dos conteúdos e práticas implementadas na graduação da FE/UERJ, contribuindo para revisar os conteúdos e estratégias adotados nesta área.

## REVISÃO DE LITERATURA

A enfermagem tem sua prática firmada na ciência do cuidar. Sua trajetória no campo científico busca através de métodos rigorosos e sistemáticos, produzir

conhecimentos indispensáveis que a sustentem<sup>5</sup>. Durante a graduação, os estudantes são conduzidos a exercer a prática de pesquisa, através da defesa da monografia, sendo um requisito indispensável e obrigatório para alcançar o grau de bacharel em enfermagem.

Apesar de a pesquisa estar consolidada nas universidades, docência, e em seus programas de pós-graduação *stricto sensu*, mestrado e doutorado, cada vez mais se torna necessária a participação dos enfermeiros assistenciais na elaboração de investigações, para que os problemas decorrentes da prática do cuidado sejam resolvidos e ganhem destaque no cenário científico.

A graduação da FE/UERJ tem carga horária total de 5850 horas e as disciplinas oferecidas estão dispostas em três grandes áreas e subáreas: área assistencial; área fundamental; área das bases biológicas e sociais da enfermagem. A área fundamental é integrada pelas subáreas: pesquisa em enfermagem; educação em enfermagem; administração do processo de trabalho e dos serviços de enfermagem e bases histórico-filosóficas do exercício da enfermagem.

Os conteúdos de pesquisa são desenvolvidos em quatro momentos: Pesquisa em Enfermagem I (1º período) – momento que os estudantes se aproximam de conceitos de metodologia científica e procedem a um levantamento bibliográfico a sua escolha, em alguns casos com a sugestão e colaboração do professor para que a temática alcance o objetivo da disciplina. Pesquisa em Enfermagem II (5º período) – estudam os elementos que compõem as pesquisas com abordagens quantitativa e qualitativa, e elaboram um projeto de pesquisa, geralmente associados aos projetos em que atuam na iniciação científica, extensão ou relacionados aos conteúdos das disciplinas do 5º período tendo em vista a integração curricular. E o 8º e 9º períodos (Pesquisa em Enfermagem III e IV), é o momento em que os estudantes desenvolvem a monografia de conclusão de curso, com a elaboração de um projeto (8º período) e do relatório final de pesquisa (9º período). Na FE/UERJ, a monografia era realizada individualmente, em dupla ou em trio.

A subárea de pesquisa oferecida aos estudantes dos últimos períodos é organizada com objetivo de instrumentalizar o estudante na estruturação da monografia, em um processo dinâmico e participativo. São adotadas estratégias que incluem o diálogo circular, o manuseio de trabalhos de pesquisa, a realização de exercícios em sala de aula e seminários. Alguns conteúdos são revisados e outros, referentes à análise e interpretação dos resultados nas abordagens quantitativa e qualitativa, são introduzidos para dar suporte na elaboração do relatório final da pesquisa. A disciplina de pesquisa, juntamente com o trabalho de conclusão do curso possibilita ao discente aprofundar o conhecimento na investigação e estudo de problemas da área profissional, conhecendo as exigências metodológicas para a elaboração de um trabalho científico e aprimorando a sua

habilidade na escrita e na leitura<sup>6</sup>.

O currículo de graduação da FE/UERJ busca fomentar o pensamento crítico e reflexivo, objetivando integrar conhecimentos ao articular ensino e serviço ao ensino de graduação com o de pós-graduação, vinculando-os à pesquisa e à extensão. Ao incentivar os graduandos a realizarem trabalhos científicos, bem como incitá-los a participar dos projetos de iniciação científica ou extensão como bolsistas ou voluntários, desenvolveu-se o processo de ensinar e aprender pesquisa, desmistificando-a e dando aos discentes o estímulo necessário para o exercício contínuo dessa prática em sua futura vida profissional<sup>4</sup>.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo em abordagem qualitativa<sup>1,7</sup>. O cenário do estudo foi a Faculdade de Enfermagem da UERJ, situada no município do Rio de Janeiro. Fizeram parte do estudo os discentes regularmente matriculados no 8º e 9º períodos de graduação que cursaram a subárea Pesquisa em Enfermagem III – monografia I e Pesquisa em Enfermagem IV – monografia II.

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) – UERJ (Protocolo nº 1907/2007). Foram convidados a participar da pesquisa os estudantes que estavam finalizando o 8º e 9º períodos (8P e 9P), na ocasião da coleta de dados, num total de 70 estudantes. Os interessados em participar da investigação agendaram as entrevistas individuais, que foram realizadas pelos alunos monitores da subárea de pesquisa, previamente treinados. O período de coleta de dados abrangeu os meses de março e abril de 2008.

As entrevistas ocorreram em local reservado, nas dependências da FE/UERJ, com auxílio de um aparelho eletrônico *Mídia Player 3* (MP3), após prévia aquiescência dos depoentes, com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foi aplicada a entrevista semiestruturada, ocasião em que o entrevistado pôde expor sua opinião sobre o tema proposto<sup>7</sup>. Adotou-se o critério de saturação das informações para finalizar a coleta dos dados, o que ocorreu com a realização de 22 entrevistas, sendo 12 estudantes (8P) e 10 (9P).

Para o tratamento de dados, foi empregada a análise temática, entendida como um conjunto de técnicas de pesquisa que, através da leitura e interpretação do conteúdo de qualquer classe de documentos, permite a realização da análise auxiliando na compreensão de seus significados<sup>8</sup>. Para a sua elaboração os seguintes passos foram adotados: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, interferência e interpretação.

Na pré-análise processa-se a seleção dos docu-

mentos importantes para a análise, elaboração de hipóteses e objetivos e apontam-se os elementos de referência para a avaliação final. Para explorar o material adquirido é necessário ter cumprido as etapas da pré-análise, a partir disso segue a transformação dos dados obtidos em resultados concernentes ao estudo. O tratamento, interferência e interpretação dos resultados obtidos são efetuados a partir de resultados significativos para a pesquisa, tendo em vista os objetivos traçados anteriormente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No processo de análise dos relatos das entrevistas, foram configuradas categorias e subcategorias: A 1ª Categoria *Fatores que dificultam o processo de construção da monografia* abrangeu as subcategorias – carga horária e atividades desenvolvidas no internato; a construção do trabalho em grupo; e incompatibilidade de horário para orientação. Da 2ª Categoria *Fatores que facilitam o processo de construção* emergem as subcategorias – bom relacionamento com orientador; trabalho relacionado à temática da iniciação científica e/ou atividades de extensão; e a contribuição da subárea de pesquisa na elaboração da monografia.

### Fatores que dificultam o processo de construção da monografia

#### *Carga horária e atividades desenvolvidas no internato*

A carga horária e atividades do internato (8P e 9P) da graduação em enfermagem da UERJ foram sinalizadas como fatores dificultadores para o desenvolvimento da monografia de conclusão do curso como denotam as descrições que se seguem:

*[...] o tempo que a gente tem pra construir o projeto e entregar, diante do nosso horário do Internato [...]. Fica difícil você construir um projeto e ao mesmo tempo ter que ir pra vários campos diferentes. [espaços de realização de atividades práticas] Então o pior mesmo é o tempo. (E2 – 8P)*

*[...] tempo, por a gente ter que trabalhar tanto a construção do projeto, do relatório final, e tudo junto com o Internato que tem uma demanda, uma carga horária muito grande, sobra pouco tempo pra construção da monografia [...]. (E10 – 9P)*

Os estudantes em seus relatos apontam que o tempo para a elaboração do projeto de pesquisa (8P) e, do relatório final (9P), é um fator que dificulta a construção da monografia, se considerar que devem conciliar o desenvolvimento da pesquisa com as atividades práticas do internato. A insuficiência de tempo emerge nos relatos desencadeando sentimentos negativos como a angústia, o nervosismo e a ansiedade para cumprir as tarefas nos prazos propostos. Em estudo realizado em São Paulo a monografia esteve

associada com níveis mais baixos em qualidade de vida apontada por graduandos de enfermagem<sup>9</sup>.

Na FE/UERJ os estudantes vivenciam, no 8P e 9P, a modalidade de internato, devendo cumprir uma carga horária de 2160 horas igualmente divididas. Durante esse tempo os graduando são imersos em atividades práticas do estágio supervisionado no Hospital Universitário Pedro Ernesto, em centros municipais e hospitais da rede municipal e federal no município do Rio de Janeiro.

Apesar de os alunos terem disponíveis as disciplinas de Pesquisa em Enfermagem, a construção da monografia exige dedicação fora da sala de aula. É necessário comprometimento para revisão de literatura, coleta e análise de dados, e elaboração textual. Nesse sentido, estudo salienta que as atividades da monografia e atividades de campo são fatores estressores aos graduandos<sup>10</sup>. Outro estudo constatou que os estudantes de graduação vivenciam a complexidade e a novidade do processo de pesquisar com sentimentos de insegurança, convivendo com pouco tempo para entender o processo da pesquisa, julgando a disciplina trabalhosa, chata e cansativa<sup>11</sup>.

#### *Elaboração do trabalho de conclusão em grupo*

Apesar do cansaço e sobrecarga de atividades no internato, na opinião dos estudantes a construção da monografia de conclusão de curso em grupo não facilita a execução do trabalho. As divergências de opinião, a disponibilidade e interesse dos integrantes podem interferir na elaboração do trabalho, como pode ser observado nas seguintes descrições:

*[...] é você ter que fazer um trabalho em grupo, então assim, tem coisas que você discorda do seu colega e aí você tem que discutir pra chegar num denominador comum, [...] às vezes a pessoa tem um ritmo diferente do seu. (E7 – 8P)*

*[...] o fato de serem quatro pessoas tem o seu lado positivo, mas tem muitos lados negativos, que é a questão da divergência de opiniões o que dificulta muito para a construção do trabalho [...] (E8 – 9P).*

Nas falas dos estudantes foi identificado que os jovens associam a divergência de opinião e a postura no desenvolvimento do trabalho como fatores que dificultam a realização da atividade em grupo. Assim aspectos relacionados à individualidade de cada estudante se sobrepõem à execução do trabalho em grupo.

Contrapondo este pensamento, autores afirmam que o trabalho em grupo favorece a interação entre os estudantes, e propicia a qualidade da aprendizagem e aquisição de novos conhecimentos<sup>12</sup>. Assim, o estudante que realiza pesquisa na graduação em enfermagem adquire uma visão mais crítica do mundo, aprende a trabalhar em equipe e tem inclinação para a autoaprendizagem<sup>13</sup>. A realização da monografia em grupo, para alguns estudantes na FE/UERJ, favorece a otimização do tempo e diminui a

sobrecarga individual na realização do trabalho, como também, permite a interação entre os estudantes, possibilitando a melhoria das habilidades sociais e a inclusão dos integrantes<sup>12</sup>.

#### *Dificuldade de conciliar horário para orientação*

A incompatibilidade de horário para orientação do trabalho também foi descrita como fator que dificulta a construção da monografia, tornando a atividade demasiadamente árdua.

*[...] a minha orientadora, é uma pessoa muito ocupada e nem sempre ela estava disponível, viaja muito. Então, às vezes, eu ficava muito perdida [...]. (E1 – 8P)*

Na FE/UERJ os alunos são livres para escolher o professor orientador da monografia, desde que atendam alguns critérios: ser professor da instituição e que possua o título de mestre ou doutor. Os fatores que estão mais associados à escolha são: intimidade e relação preexistente professor/aluno, disponibilidade de orientação pelo docente e experiência na temática escolhida pelo discente. As disciplinas de Pesquisa em Enfermagem III e IV subsidiam os conhecimentos teóricos para construção do projeto e elaboração do relatório final, em um diálogo circular entre professor de pesquisa – aluno – orientador. Os encontros com o orientador, embora previstos na carga horária da disciplina, são acordados entre o aluno/orientador. Nas estratégias de aprendizagem emprega-se a troca de conhecimentos, a leitura de pesquisas analisando sua estrutura, seminários com a participação dos professores da subárea, dos orientadores e outros convidados. A participação do professor orientador nesse processo é primordial, e a harmonia da relação entre o professor e o estudante contribui significativamente para o êxito do trabalho.

Os desentendimentos dos autores entre si com o orientador, e vice-versa, já foram sinalizados em estudo que apontou as dificuldades enfrentadas na implantação do TCC em uma instituição de ensino<sup>14</sup>. Nem sempre o aluno consegue aceite do orientador desejado, seja pela demora em contatá-lo, pelo excesso de orientandos ou por questões pessoais e profissionais que o impeçam de naquele momento realizar esta função. Para o desenvolvimento do trabalho entre orientador-orientando é necessária a empatia, quando esse sentimento não se estabelece podem ocorrer situações conflituosas, como: divergência entre o que o aluno pretende estudar e o que o orientador aconselha, disponibilidade de horário para orientação e a necessidade de compreensão da ansiedade e nervosismo do aluno para este momento<sup>6</sup>.

Nesse sentido, a pesquisa exige um esforço do acadêmico para a aquisição de conhecimento sobre os conceitos específicos e habilidades para aplicação na estruturação do trabalho. Nesse processo de construção a assessoria do professor orientador é fundamental para que o estudante supere suas inseguranças<sup>11</sup>.

## Fatores que facilitam o processo de construção

Nas entrevistas alguns fatores foram apontados como facilitadores na elaboração da monografia como o bom relacionamento com o orientador, a monografia relacionada à temática da iniciação científica e/ou atividade de extensão e o auxílio da subárea de Pesquisa.

### *Bom relacionamento com o orientador*

Na opinião dos estudantes o bom relacionamento entre o orientador e o graduando no desenvolvimento da monografia torna-se imprescindível para nortear a estruturação do trabalho conforme os relatos que se seguem clarificam:

*[...] é a relação com a orientadora [...] pela abordagem que ela utilizou com a gente (...) foi facilitado todo processo de construção [...] por causa da relação com a orientadora. (E13 – 9P)*

*[...] os orientadores ajudam, os professores ajudam então tem como a gente se guiar um pouquinho nesta construção porque se fosse só pela gente, ficaria solto demais e ficaríamos perdidas. (E4 – 8P)*

Os relatos dos estudantes denotam que a monografia é um trabalho construído em equipe, sendo imprescindível a participação do orientador nesse processo. Assim, a integração entre o professor orientador e o estudante é importante na medida em que o docente auxilia-os na compreensão e execução das normas técnicas exigidas, bem como para dirimir suas dúvidas e na estruturação do trabalho.

Nesse sentido, estudo discutiu os fatores que dificultam a elaboração de uma monografia destacando o papel do orientador neste processo e as dificuldades para o desenvolvimento do trabalho quando a relação entre professor orientador e estudante não se estabelece de maneira satisfatória<sup>6</sup>.

### *Monografia relacionada à temática da iniciação científica ou atividade de extensão*

Alguns estudantes mencionaram que a monografia, sendo continuidade de trabalhos desenvolvidos ao longo da graduação, como a iniciação científica ou atividades de extensão, torna sua construção prazerosa pela aproximação à temática:

*Acho que facilitador foi eu ter participado da iniciação científica, estudando a teoria que vem embasando minha monografia. (E12 – 8P)*

*Eu creio que a própria orientação que eu recebi e este contato prolongado com o orientador, sendo ele do projeto de extensão é melhor, porque você já está adaptado ao jeito dele [...] a pesquisa pra gente já estava mais fácil porque a gente tem uma base muito grande desse assunto na extensão. (E9 – 8P)*

Nos recortes de descrição pode-se perceber que a inserção dos estudantes em atividades de iniciação científica e extensão contribuem para a escolha da

temática da monografia considerando a familiaridade com o tema. Essa aproximação favorece o interesse e motivação dos estudantes na construção do trabalho<sup>15</sup>. A atividade contribui, também, reduzindo o tempo e esforço para levantar outro tema e mantém a mesma orientadora pela relação com a linha de pesquisa do docente.

O envolvimento dos jovens com a iniciação científica, ou atividades de extensão que muitas vezes são vinculadas à pesquisa, estimulam o interesse dos jovens pela investigação científica e suas etapas, cuja aprendizagem é um processo dinâmico, complexo e subjetivo que demanda tempo para seu desenvolvimento<sup>11</sup>. Corroborando com este pensamento, estudo afirma que a participação dos estudantes de graduação nos projetos de Iniciação Científica possibilita o crescimento e a oportunidade de ilimitadas aprendizagens pelo acadêmico em formação, despertando o pensamento crítico e desenvolvendo habilidades para aplicação do método científico<sup>16</sup>.

Estudo que objetivou conhecer a tendência temática da produção científica das monografias de graduação observou que o desenvolvimento da pesquisa está associado ao tempo de imersão e inserção do graduando à temática, seja através da extensa carga horária de algumas disciplinas e subáreas, participação em projetos de iniciação científica e extensão ou vivências do internato<sup>17</sup>.

### *A subárea de pesquisa auxilia na construção da monografia*

No entender dos estudantes a subárea de pesquisa é fundamental para a construção da monografia, oferecendo embasamento teórico-prático para o processo de elaboração do trabalho científico como os relatos que se seguem apontam:

*De todas as maneiras porque se a gente não tivesse tido todos aqueles conhecimentos teóricos e práticos, a gente não teria conseguido estruturar o trabalho da forma que a gente conseguiu. Foi assim imprescindível [...]. (E20 – 9P)*

*Durante as aulas de pesquisa que a gente tem, eles abordam bastante tudo que tem que fazer pra construção de um projeto, do relatório [...] é um suporte bem significativo, bem importante pra gente. (E15- 9P)*

A subárea de pesquisa oferece suporte aos estudantes auxiliando-os no processo de construção do trabalho científico, despertando o pensamento crítico, científico e reflexivo. São adotadas estratégias de ensino-aprendizagem que contribuem para o amadurecimento dos estudantes, instrumentalizando-os na arte de pesquisar.

Nessa perspectiva, entende-se que o professor deve ser um profissional competente, atualizado, compreensivo e empático com seus alunos, proporcionando um ambiente aberto para o aprendizado<sup>18</sup>.

## CONCLUSÃO

Este estudo buscou descrever os fatores que estão associados ao processo construção da monografia pelos graduandos de enfermagem. Na percepção dos estudantes o bom relacionamento com o orientador, a temática da monografia relacionada à iniciação científica ou atividade de extensão e o suporte oferecido pela subárea de pesquisa são fatores que contribuem para o êxito no processo de desenvolvimento do trabalho científico.

Entretanto, sinalizam que a carga horária e as atividades específicas do internato, a elaboração da monografia em grupo e a incompatibilidade de horário com orientador são fatores dificultadores na estruturação da monografia.

O desenvolvimento da monografia na conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem aproxima os discentes da investigação científica dando visibilidade ao trabalho do enfermeiro. Certamente a elaboração desse trabalho estimula o interesse pela investigação e os familiariza com os passos da metodologia científica, desmistificando o ato de pesquisar.

## REFERÊNCIAS

- Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 22ª ed. São Paulo: Cortez; 2002.
- Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5ª ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2004.
- Soubhia Z, Ruffino MC, Dessunti EM. Relatório de atividade acadêmica como recurso de aprendizagem da pesquisa. Rev Latino-am Enfermagem. 2005; 13:269-73.
- Santiago MMA, Lopes GT, Spindola T, Branco ALC, Abrantes VLM, Clos AC. Novos rumos da pesquisa científica na graduação em enfermagem. Rev enferm UERJ. 2002; 10:94-8.
- Ferreira MA. Enfermagem: arte e ciência do cuidado. Esc Anna Nery [Internet]. 2011 [citado 12 mar 2013]; 15:664-6. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452011000400001&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000400001&lng=en)
- Carboni RM, Nogueira VO. Facilidades e dificuldades na elaboração de trabalhos de conclusão de curso. ConScientia e Saúde. 2004; 3:65-72.
- Minayo M. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde. 11ª ed. Rio de Janeiro: Abrasco; 2008.
- Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa (Por): Edições 70; 2007.
- Oliveira BM, Mininel VA, Felli VEA. Qualidade de vida de graduandos de enfermagem. Rev Bras Enferm. [Internet]. 2011 [citado em 11 jan 2013]; 64:130-5. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672011000100019&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000100019&lng=en)
- Silva VLS, Chiquito NC, Andrade RAPO, Brito MFP, Camelo SHH. Fatores de estresse no último ano do curso de graduação em enfermagem percepção dos estudantes. Rev enferm UERJ. 2011; 19:121-6.
- Soubhia Z, Garanhani ML, Dessunti EM. O significado de aprender a pesquisar durante a graduação. Rev Bras Enferm. 2007; 60:178-83.
- Barbato RG, Corrêa AK, Souza MCBM. Aprender em grupo: experiência de estudantes de enfermagem e implicações para a formação profissional. Esc Anna Nery. [periódico na internet]. 2010 [citado em 12 mar 2013]; 14:48-55. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452010000100008&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000100008&lng=en)
- Nóbrega-Therrien SM, Feitosa LM. Ação formativa e o desafio para a graduação em saúde. Rev Bras educ med. [Internet]. 2010 [citado em 11 mar 2013]; 34:227-37. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022010000200006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022010000200006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)
- Heyden MST, Resck ZMR, Gradim CVC. A pesquisa na graduação em enfermagem: requisito para conclusão do curso. Rev Bras enferm. [periódico na internet]. 2003 [citado 11 mar 2013]; 56:409-11. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672003000400021&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672003000400021&lng=pt)
- Avelar MCQ, Silva A, Teixeira MB, Sabatés AL. O ensino dos métodos de investigação científica numa universidade particular. Rev esc enferm USP. 2007; 41:460-7.
- Erdmann AL, Leite JL, Nascimento KC, Lanzoni GMM. Vislumbrando o significado da iniciação científica a partir do graduando de enfermagem. Esc Anna Nery. [internet]. 2010 [citado em 12 jan 2013]; 14:26-32. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452010000100005&lng=pt&nrm=1&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000100005&lng=pt&nrm=1&tlng=pt)
- Spindola T, Vileti JL, Henrique NN, Costa OS, Clos AC. A produção científica nas monografias de conclusão da graduação em enfermagem de uma instituição pública. Rev enferm UERJ. 2011; 19:610-5.
- Moura ECC, Mesquita LFC. Estratégias de ensino-aprendizagem na percepção dos graduandos em enfermagem. Rev Bras Enferm. [Internet]. 2010 [citado em 11 jan 2013]; 63:793-8. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672010000500016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000500016)

